



PLANO DE CURSO

Técnico em Logística

Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente

Brasília-DF

2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Reitoria

Wilson Conciani
Reitor

Adilson César de Araújo
Pró-reitor de Ensino

Veruska Ribeiro Machado
Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Luiz Claudio Renouveau de Carvalho
Coordenador Geral de Ensino Técnico

Campus Gama

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Diretor Geral

Gabriel Henrique Horta de Oliveira
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Milton Juliano da Silva Junior
Coordenador Geral de Ensino

Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa
Coordenadora Pedagógica

Giovanna Megumi Ishida Tedesco
Coordenadora do Curso Técnico em Logística

Comissão de Reformulação do Plano de Curso

Guilherme Uilson de Sousa
Gabriel Andrade Lima de Almeida Castelo Branco
Luis Cláudio Martins de Moura
Mari Neia Valichski Ferrari
Marta Eliza de Oliveira
Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa
Milton Juliano da Silva Junior
Rafael Lavrador Sant Anna
Renata Mourão Guimarães

SÍNTESE DO CURSO

| Unidade Escolar | |
|-------------------------------|--|
| CNPJ: | 09.266.912/0001-84 |
| Razão Social: | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA |
| Nome Fantasia: | INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA |
| Campus | GAMA |
| Esfera Administrativa: | Federal |
| Endereço: | Lote 1, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades – Gama/DF |
| Cidade/UF/CEP: | Gama/DF – CEP: 72429-005 |
| Contatos:- | giovanna.tedesco@ifb.edu.br |
| Telefone/Fax: | (61) 2103.2250 |
| Site Institucional: | Http://www.ifb.edu.br/ |
| Área do Plano: | Gestão e Negócio - Curso de Logística |

| Habilitação, qualificações e especializações | |
|---|----------------------|
| Habilitação: | Técnico em Logística |
| Carga Horária: | 850hs |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO..... | 5 |
| 2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO..... | 7 |
| 2.1 Gama..... | 7 |
| 2.2 Santa Maria..... | 8 |
| 2.3 Recanto das Emas..... | 8 |
| 2.4 Riacho Fundo II..... | 9 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 9 |
| 4 OBJETIVOS..... | 18 |
| 4.1 Objetivos gerais..... | 18 |
| 4.2 Objetivos específicos..... | 18 |
| 5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO..... | 19 |
| 6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 20 |
| 6.2 Competências gerais..... | 21 |
| 6.3 Competências específicas..... | 22 |
| 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 23 |
| 7.1 Estrutura semestral..... | 23 |
| 7.2 Itinerário formativo..... | 24 |
| 7.3 Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares..... | 26 |
| 7.4 Estratégias Pedagógicas..... | 40 |
| 7.5 Enfoque pedagógico do currículo..... | 40 |
| 7.6 Estágio curricular supervisionado não obrigatório..... | 41 |
| 8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 42 |
| 8.1 Individualidade das Componentes Curriculares..... | 45 |
| 9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... | 45 |
| 10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 46 |
| 11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO..... | 48 |
| 12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... | 48 |

APRESENTAÇÃO

O curso técnico de educação profissional de nível médio subsequente em logística insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília - IFB e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis; c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

O curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA** obedece ao disposto na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Decreto Federal Nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004; na Portaria MEC Nº 646, de 14 de maio de 1997; no Parecer CNE/CEB Nº 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Parecer Nº 16/99, de 5 de outubro de 1999; e na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

1 Histórico da instituição

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892, como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação - MEC, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB, desdobrado em cinco *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga.

No entanto, a origem do IFB remonta ao final da década de 50, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília - EAF, em Planaltina, no dia 17 de fevereiro de 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, e Exposição de Motivos Nº 95 - DOU, de 19/02/1959). Inaugurada em 21 de abril de 1962 e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a

EAF tinha como finalidade ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

Em 24 de novembro de 1978, a EAF, agora Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal – GDF, pelo Decreto Nº 82.711, em acordo celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola de Brasília, passando doravante a integrar a Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília, conforme Decreto Nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978.

A partir da Portaria Nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, que recebeu por missão a qualificação e requalificação profissional, por meio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação profissional técnica de nível médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Mais uma transformação sofreu o CEP/CAB, a partir da Lei Nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, ao retornar à esfera do Governo Federal para integrar a Escola Técnica Federal de Brasília.

A criação do IFB inseriu o Distrito Federal na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o que trouxe reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais - APL e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado).

O IFB procura lançar seus cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus dez *campi*. No *campus* Gama, depois de ouvida a comunidade local em audiência pública, decidiu-se por ofertar o curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA**, o que representa um marco para esse profissional, no que tange a uma qualificação profissional, característico da região do Gama e Entorno, e ainda à continuidade dos estudos e à inserção ativa, na sociedade, desse profissional formado no IFB. O curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA** será ofertado, na modalidade subsequente ao Ensino Médio, para estudantes que tenham concluído o Ensino

Médio, e terá como foco a aplicação dos princípios científicos, o desenvolvimento de ações adequadas à região e a formação do estudante, por meio de vivências teórico-práticas.

2 Caracterização da região

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de cidades, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei Nº 3.751, que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País. Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP, na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos que o procuram, mas com foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças.

2.1 Gama¹

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante polo em franca expansão

¹ Fonte: <http://www.gama.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA II – Gama – 2010).

no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante, a região do Gama concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender à sua demanda.

2.2 Santa Maria²

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semiurbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho.

Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km². Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo governo do Distrito Federal.

2.3 Recanto das Emas³

² Fonte: <http://www.santamaria.df.gov.br/> (Informações Socioeconômicas – RA XIII – Santa Maria - 2010).

³ Fonte: <http://www.recanto.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas - 2010)

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta.

2.4 Riacho Fundo II⁴

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista.

3 JUSTIFICATIVA

O IFB tem a sua missão focada na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, no âmbito da educação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno. Pautado por valores, como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade”, o IFB

⁴ Fonte: <http://www.riachofundoi.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II - 2010).

pretende adequar-se às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido.

O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O curso TÉCNICO EM LOGÍSTICA surgiu da necessidade de se ampliar, em um curto espaço de tempo, as perspectivas de formação profissional do aluno do Ensino Médio, para evitar que essa falta de perspectiva continue sendo um dos fatores que o levam a abandonar a escola. Por outro lado, a descoberta dessas potencialidades estimula as grandes transformações no mundo da educação e do trabalho.

Tabela 1 - Taxa de matrículas e turmas do Ensino Médio, por RA (2007)

| Demonstrativo DE MATRÍCULAS E TURMAS (DRE) - 2007 | | |
|--|-------------------|---------------|
| DRE | Matrículas | Turmas |
| 1. Plano Piloto | 7.751 | 219 |
| 2. Brazlândia | 2.117 | 58 |
| 3. Ceilândia | 8.961 | 229 |
| 4. Gama | 5.311 | 147 |
| 5. Guará | 2.455 | 67 |
| 6. Núcleo Bandeirante | 3.041 | 84 |
| 7. Planaltina | 5.996 | 150 |
| 8. Sobradinho | 3.784 | 101 |
| 9. Taguatinga | 9.861 | 256 |
| 10. Samambaia | 4.117 | 103 |
| 11. Paranoá | 2.233 | 58 |
| 12. Santa Maria | 3.454 | 86 |
| 13. São Sebastião | 1.962 | 52 |
| 14. Recanto das Emas | 3.230 | 80 |
| TOTAL | 64.273 | 1.690 |

Fonte: Censo Escolar (2008)

Tabela 2 - Taxa de abandono do Ensino Médio por RA (2007)

| Ensino Médio/Abandono 2007 | | |
|----------------------------|-----------------|--------------|
| DRE | Matrícula Final | % |
| Plano Piloto / Cruzeiro | 8.317 | 8,60 |
| Brazlândia | 2.366 | 7,10 |
| Ceilândia | 11.300 | 9,33 |
| Gama | 6.411 | 14,65 |
| Guará | 2.821 | 7,37 |
| Núcleo Bandeirante | 3.406 | 7,96 |
| Planaltina | 6.611 | 11,74 |
| Sobradinho | 4.292 | 10,97 |
| Taguatinga | 10.556 | 8,05 |
| Samambaia | 5.045 | 15,40 |
| Paranoá | 2.607 | 7,52 |
| Santa Maria | 4.121 | 13,98 |
| São Sebastião | 2.474 | 15,84 |
| Recanto das Emas | 3.654 | 15,41 |
| TOTAL | 73.981 | 10,75 |

Fonte: Censo Escolar/ 2008

Essa realidade socioeducativa, somada à socioeconômica, por si só já justifica a oferta do curso no *campus* Gama, sem contar ainda que a Região Administrativa do Gama mostra significativo crescimento, nos últimos anos, conforme dados das Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - População urbana do Distrito Federal (2004)

| Regiões Administrativas | Total de Habitantes | Percentual |
|-------------------------|---------------------|------------|
| DISTRITO FEDERAL | 2.096.534 | 100,00 |

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios – PDAD 2004

Tabela 4 - População urbana das Regiões Administrativas do *campus* Gama

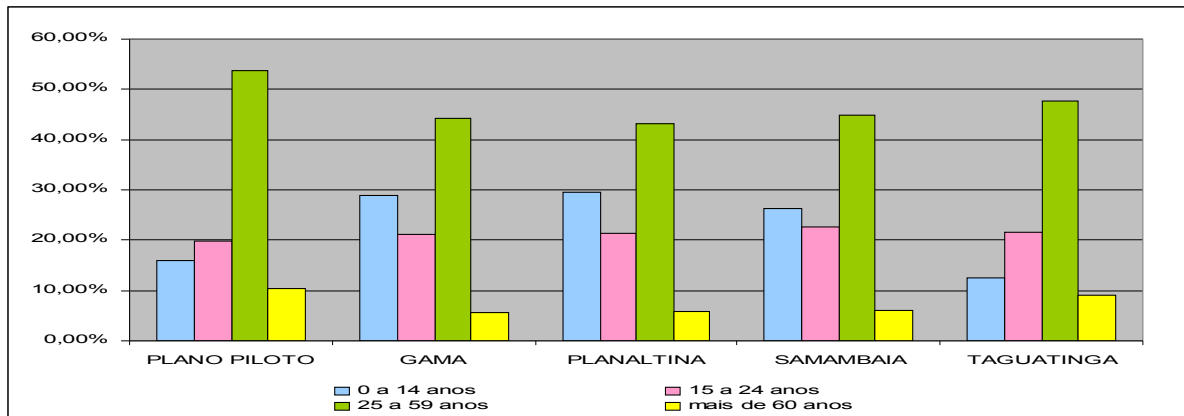
| Regiões Administrativas | Área total (km ²) | População* | Densidade Demográfica (hab./km ²) |
|-------------------------|-------------------------------|----------------|---|
| RA II Gama | 276,34 (4,7%) | 130.580 (6,3%) | 472,5 |
| RA XIII Santa Maria | 215,86 (3,7%) | 98.679 (4,8%) | 457,1 |
| RA XV Recanto das Emas | 101,22 (1,7%) | 93.287 (4,5%) | 921,6 |
| RA XXI Riacho Fundo | 56,02 (0,9%) | 41.404 (2,0%) | 739 |

Fonte: Adaptado da SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios – PDAD 2004

As Regiões Administrativas que terão atendimento prioritário do *campus* Gama perfazem 17,6% do total de habitantes do Distrito Federal (253.950 habitantes), o que revela um universo de atendimento a uma população formada de

20%, por pessoas entre 15 e 24 anos, e 45%, por pessoas entre 25 e 59 anos (Vide Tabela 5).

Gráfico 1 – População residente – divisão por Campi



Fonte: PDAD (2004)

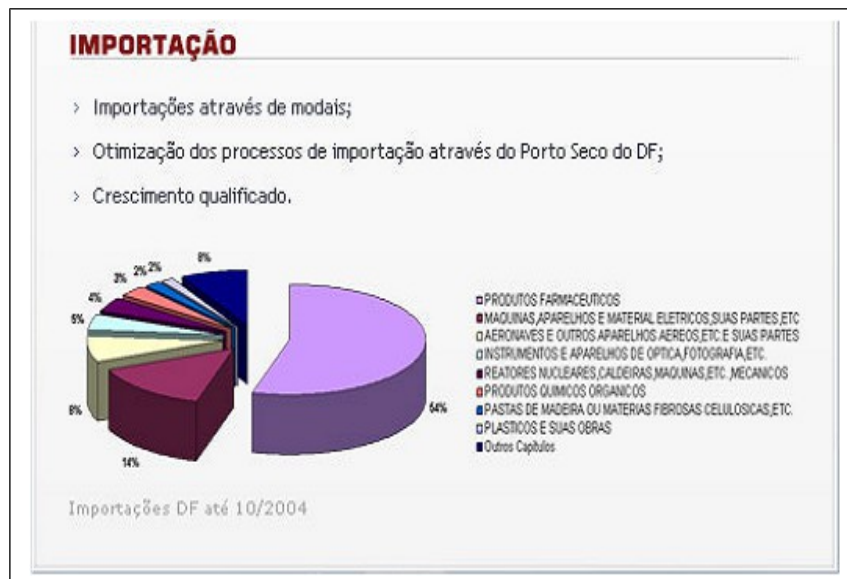
Os dados já apresentados apontam para a necessidade de investimento em cursos que ajudam no desenvolvimento da região, especificamente no setor de serviço e logística, que se revelam indutor de crescimento da área.

Tem crescido também a busca pela otimização das relações de tempo e espaço, pelo gerenciamento inteligente das informações, pelas inovações, pelo redimensionamento das áreas, como a logística, enfim pela ampliação de oportunidades no mundo do trabalho.

No caso específico de Brasília, por sua posição geográfica e estratégica, um curso de logística incrementa a distribuição de materiais e insumos, ressignifica as novas tecnologias e transforma os ambientes. Por isso, pode sair da Capital do Brasil um novo modelo de logística capaz de revolucionar o mundo do trabalho. O Distrito Federal é, ainda, o maior importador de medicamentos e princípios ativos do Brasil, o que abre novas possibilidades para a formação de quadros específicos na área da logística.

Os gráficos a seguir mostram a plena expansão das importações e exportações no Distrito Federal até o ano de 2004.

Gráfico 2 – Importações do Distrito Federal (até 10/2004)



Fonte: <http://www.portosecodf.com.br/site/estatisticas.asp>

Gráfico 3 – Exportações do Distrito Federal (até 10/2004)



Fonte: <http://www.portosecodf.com.br/site/estatisticas.asp>

Há uma diversificação em relação aos produtos importados e exportados, o que demonstra a necessidade de um planejamento das empresas da região quanto ao abastecimento e distribuição desses produtos. Nesse sentido, o profissional de logística exerce papel fundamental ao tornar possível uma melhor otimização desse serviço.

Outro aspecto relevante da região do Gama se refere ao Polo Juscelino Kubitschek (Polo JK), localizado na área em torno de Santa Maria, ao longo da DF-050. Com a previsão de implantação do Setor Meireles, próximo a Santa Maria, área residencial de alta densidade, surgirá nova demanda para comércio e serviços nas áreas próximas ao Polo JK.

Seguindo uma tendência internacional, empresas de pequeno e médio porte tendem a se agrupar em polos para potencializar o mercado e os lucros. Na concepção do Polo JK, deverão ser complementadas melhorias no espaço urbano, com articulação deste polo com as áreas residenciais circundantes e com a implantação de atividades comerciais, de serviços e equipamentos comunitários, que atendam à população residente da área. Tais ações têm como objetivo estimular o desenvolvimento econômico da região, por meio da implantação de centros comerciais e de distribuição, centro de apoio rodoviário, habitação, comércio e serviços de apoio, tendo assim como atividade âncora a plataforma logística.

Nesse contexto, o grupo de Logística, Serviços e Armazenamento Ltda (Logserve), por exemplo, apostou no potencial do Distrito Federal para sediar operações de importação e exportação, investindo na construção do Porto Seco DF, com o objetivo de desafogar os serviços nos portos e aeroportos e, com isso, agilizar o desembarço de mercadorias importadas e exportadas e reduzir os custos dessas operações.

O Porto Seco também tem seu foco no atendimento de negócios com produtos de baixo peso, volume reduzido e valor agregado, tais como: medicamentos, motores e peças para reposição de equipamentos.

A implantação da segunda versão do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável do Distrito Federal (PRÓ-DF), que tem como objetivo principal incentivar empreendimentos, concedendo incentivos fiscais e econômicos às empresas que se instalarem no Distrito Federal, também se

constitui ação que amplia o número de indústrias sediadas no DF, configurando, assim, uma cadeia produtiva: mais indústrias, mais emprego, mais desenvolvimento da região.

Tabela 5 – Número de unidades empresariais na indústria (DF, 2006)

| Tipo de Empresa | Número de Unidades |
|---|---------------------------|
| Indústria extrativa | 87 |
| Indústria de transformação | 4.204 |
| Produção e distribuição de eletricidade, gás e água | 43 |
| Construção | 2.064 |
| Total | 6.398 |

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas – 2006

Arelado a essa expansão industrial, o setor de serviços é a principal atividade econômica do Distrito Federal, representando 93,41% do seu Produto Interno Bruto (PIB). Os serviços de transportes, armazenagem e comunicações estão em terceiro lugar em oferta, denotando assim uma área em expansão na qual a oferta de formação do Técnico em Logística pode se configurar em benefício de duas vias: qualificar a mão de obra já empregada nas empresas e fomentar a implantação de novas empresas, pelo incentivo às práticas empreendedoras com sólida formação.

Tabela 6 – Número de unidades empresariais de serviços (DF, 2006)

| Tipo de Empresa | Números de Unidades |
|--|----------------------------|
| Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos | 37.932 |
| Alojamento e alimentação | 6.208 |
| Transporte, armazenagem e comunicações | 2.894 |
| Intermediação financeira | 1.860 |
| Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas | 17.218 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 299 |
| Educação | 2.072 |
| Saúde e serviços sociais | 4.063 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 9.631 |
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 59 |
| Total | 82.236 |

Fonte: IBGE- Cadastro Central de Empresas - 2006

De acordo com o Programa de Arranjos Produtivos Locais do Distrito Federal - PAPL-DF, elaborado pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e parceiros, percebe-se ainda que os arranjos estruturados em 2003 e

seus correspondentes planos de metas até 2008, a saber: agricultura orgânica, flores e plantas ornamentais, ovinocaprinocultura, madeira e móveis, uniformes profissionais e executivos (vestuário), gemas e joias, mostram-se com grande potencial para a área de logística, uma vez que têm-se projetado estudos sobre a organização de unidades centrais de comercialização e distribuição dos produtos e do perfil dos consumidores da região.

Nesse sentido, existe também um indicativo de demanda de formação de profissionais na área operacional e técnica em cada área dos arranjos citados acima, com uma média de 1000 profissionais que podem ser formados em cada uma delas.

Além dessa característica local, a proximidade do Distrito Federal com o estado de Goiás se revela como outro potencial de atuação e reforça a justificativa do oferecimento de uma formação profissional adequada na área de logística.

Sobre a relevância da proximidade com Goiás, alguns dados podem ser elucidativos. Em novembro, o complexo carne (bovina, suína e aves) foi o principal item da balança comercial goiana. O produto foi responsável por quase 27% do valor das exportações goianas, que somaram US\$ 252,68 milhões. Elevaram-se, ainda, nas exportações goianas, o complexo soja (23,01%), minérios de cobre (11,96%), ouro (7,89%) e açúcar (7,02%). O Estado tem firmado uma relação de exportação promissora com a China, que tem sido seu principal parceiro comercial. Segundo dados do governo, vislumbra-se o estabelecimento de novas parcerias e a abertura dos produtos goianos ao mercado do Leste europeu, a partir do contato, em 2009, com o governo da Ucrânia.

Do lado das importações, os veículos, tratores e suas partes, continuam sendo os principais produtos importados por Goiás, seguidos de máquinas e instrumentos mecânicos: produtos farmacêuticos, adubos/fertilizantes, químicos, orgânicos, além de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Os principais fornecedores são a Coreia do Sul, Japão, Tailândia, Estados Unidos, Suíça e China.

Na área de comércio de produtos hortifrutigranjeiros, dados recentes indicam que o estado de Goiás tem feito circular interna e externamente um volume significativo, gerando, assim, desenvolvimento comercial e formação de centros de distribuição, o que necessita de ações eficientes e eficazes no âmbito da logística.

Tal fato motiva mais a necessidade de profissionalização pelo oferecimento de cursos nessa área.

Tabela 7 – Quantidade e valor comercializado e o índice participativo por subgrupos (2008)

| GRUPO DE PRODUTOS | VOLUME (TONELADA) | | VALOR EM 1.000 R\$ | |
|--------------------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | VOLUME | % | VALORES EM R\$ | % |
| HORTALIÇAS: | 377.095,78 | 50,25 | 431.351,28 | 44,87 |
| Folhas, flor, haste | 34.354,03 | 4,58 | 24.563,47 | 2,55 |
| Fruto | 159.162,41 | 21,21 | 233.870,49 | 24,33 |
| Raiz, tuberc, bulbo | 183.579,34 | 24,46 | 172.917,32 | 17,99 |
| FRUTAS: | 340.603,91 | 43,38 | 448.507,90 | 46,65 |
| Nacionais | 333.702,37 | 44,46 | 417.868,77 | 43,46 |
| Importadas | 6.901,54 | 0,92 | 30.639,13 | 3,19 |
| AVES E OVOS | 25.228,56 | 3,36 | 62.590,15 | 6,51 |
| PRODUTOS DIVERSOS | 6.245,33 | 0,83 | 15.219,42 | 1,58 |
| CEREAIS | 1.311,94 | 0,17 | 3.730,49 | 0,39 |
| TOTAL | 750.485,52 | 100,00 | 961.399,24 | 100,00 |

Fonte: Análise Conjuntural das Centrais de Abastecimento de Goiás-2008

Outro aspecto diz respeito à relação que o Distrito Federal apresenta entre Brasília e o complexo chamado “Entorno de Brasília”, região que compreende os municípios goianos de Valparaíso, Cristalina, Luziânia, Formosa, Padre Bernardo, Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Corumbá de Goiás, Vila Boa, Cabeceiras, Abadiânia, Água Fria de Goiás, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Mimoso de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, e três municípios mineiros: Buriti, Cabeceira Grande e Unaí. Tal relação tem reflexos diretos no âmbito econômico e social, uma vez que ao longo dos anos esses municípios têm fornecido mão de obra para Brasília, mas também têm onerado o Distrito Federal, uma vez que o DF tem recebido uma demanda crescente da população na busca de benefícios nas áreas dos direitos sociais, tais como saúde e educação.

A abertura de cursos técnicos nos diversos níveis e modalidades, nas dependências do *campus* Gama, poderá estimular o desenvolvimento local dessa região, a médio e longo prazo, garantindo uma educação de qualidade, atrelada a uma formação profissional sólida que promoverá ações empreendedoras, o que trará elementos para uma participação cidadã mais esclarecida e ampliará os horizontes de formação pessoal e profissional da população atendida.

Em suma, os novos contextos, os rearranjos das empresas e a localização geográfica são indicadores favoráveis ao oferecimento do curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA**,

pelo *campus* Gama, uma vez que a missão do IFB é contribuir para o desenvolvimento social, econômico e educativo da região onde atua.

4 OBJETIVOS

Ao oferecer o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Logística na forma Subsequente, o IFB traça objetivos gerais e específicos.

4.1 Objetivos gerais

- Oferecer condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela área de logística, de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais.
- Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Logística.
- Proporcionar condições para formar profissionais éticos, que consigam atuar sob diferentes condições de trabalho, tomar decisões de forma responsável, para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas, e que possam trabalhar em grupo de forma respeitosa e solidária.

4.2 Objetivos específicos

- Dar subsídios para que o aluno possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Desenvolver competências que possibilitem o conhecimento das atividades-chave da logística – serviços ao cliente, transporte, manutenção de estoque e processamento de pedidos, além das atividades de suporte - armazenagem, manuseio de materiais, embalagem protetora, compras, programação de produção e manutenção de informações, de maneira a proporcionar uma completa integração do profissional Técnico em Logística aos diversos setores aos quais se inter-relacionará.

- Buscar maior produtividade com menor custo e melhorar o nível de serviço ao cliente.
- Facilitar a aprendizagem para o desenvolvimento de um sistema integrado para gerenciar qualidade, meio ambiente e segurança no trabalho, com foco na minimização de custos e otimização dos recursos disponíveis.
- Analisar problemas logísticos, atuar em equipes e interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.
- Desenvolver a capacidade empreendedora, conhecimento dos princípios de importação e exportação, elaboração do planejamento administrativo de produção e de materiais, e conhecimentos dos princípios básicos de comércio exterior.
- Oportunizar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do aluno com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.
- Prover o aluno dos conhecimentos necessários para desenvolver as funções técnicas de forma a encontrar respostas e soluções para os problemas das operações logísticas inseridas no ambiente de trabalho.

5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O curso TÉCNICO EM LOGÍSTICA será oferecido aos estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, de acordo com a lei vigente. O estudante só poderá ingressar no curso se apresentar o certificado no ato da matrícula.

O ingresso do estudante dar-se-á por meio de processo seletivo a ser divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, no sítio da instituição e, pelo menos, em um jornal local de grande circulação, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

Tanto a Constituição Federal, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) orientam que o ensino será ministrado com base na "igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola" (LDB, Art. 3º,

Inciso I). Nesse sentido, o Instituto Federal de Brasília - IFB, por intermédio dos seus órgãos colegiados, define estratégias específicas de seleção dos seus estudantes pelo sistema de cotas, de sorte a contemplar as situações diferenciadas, até mesmo como uma forma de equalizar as oportunidades de ingresso àqueles que, sem a definição de cotas específicas, teriam dificuldades em garantir os seus direitos de ingresso nos cursos em questão.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Profissional de Nível Técnico em Logística pode atuar em empresas e organizações dos setores: industrial, comercial, de serviços, do agronegócio e no setor público, desenvolvendo atividades em qualquer dos elos da cadeia logística, desde o relacionamento com os fornecedores, passando pelos processos de logística de entrada, operações, saída, pós-venda e logística reversa.

Nesse sentido, as políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFB - *campus* Gama, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

O **Técnico em Logística**, no exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade. No âmbito de sua formação, o Técnico em Logística deverá desenvolver competências que o permitam trabalhar na área de Logística. Será, assim, um profissional que executará procedimentos relacionados a serviços ao cliente, transporte, manutenção de estoques, processamento de pedidos, bem como atividades de armazenagem, manuseio dos materiais, compras, embalagem protetora, programação de produção e manutenção de informações.

6.2 Competências gerais

- Analisar as características sociais e ambientais peculiares da área, identificando as atividades que devem ser implementadas.
- Conhecer as bases de conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Ter capacidade de se adaptar a novas situações.
- Ter boa comunicação oral e escrita.
- Desempenhar suas atividades buscando qualidade, controle de custo e segurança.
- Ter postura profissional e ética.
- Auxiliar na elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e planos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Apoiar a gestão eficiente das atividades logísticas de organizações, tanto no segmento industrial, quanto no setor público, nas operações globais e de varejo.
- Participar na área de pesquisa, inovação, desenvolvimento de novos produtos e marketing.
- Auxiliar a administração de sistemas de controle de qualidade.
- Interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional, aplicáveis à gestão organizacional.
- Identificar as estruturas orçamentárias, financeiras e contábeis das organizações e relacioná-las aos processos específicos de gestão.
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.
- Utilizar os instrumentos de gestão, bem como apoiar a execução, controle e avaliação dos procedimentos de administração de pessoal, de recursos materiais, tributária, financeira, contábil, do patrimônio e de segurança.

6.3 Competências específicas

- Identificar oportunidades para novos empreendimentos, gerando valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio e para a sociedade.
- Entender a importância da logística nas organizações, seja no segmento varejista, industrial, atacadista, público ou prestadora de serviços.
- Operacionalizar processos de aquisição e administração de materiais.
- Dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, com vistas à qualidade, redução de custos e disponibilidade desses insumos.
- Dimensionar processos de armazenagem, considerando conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques.
- Acompanhar a produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, de modo a atender às necessidades da demanda e aos padrões de qualidade, observando aspectos de eficiência.
- Conhecer os processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos.
- Auxiliar na sistematização de processos de transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, roteirização, composição de custos de frete e de negociação, para minimizar custos e otimizar o nível de serviço ao cliente, com vistas à competitividade do negócio.
- Auxiliar no estabelecimento e gerenciamento de uma cadeia de suprimento de forma eficiente, eficaz e integrada.
- Apoiar no desenvolvimento de estratégias logísticas para que as empresas atuem em um ambiente global.

- Executar ações integradas de logística, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias desses segmentos, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições.
- Dar suporte aos processos de logística reversa, da pós-venda e/ou pós-consumo, considerando aspectos de gestão logística, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA** terá uma Matriz Curricular constituída de 14 componentes (Tabela 01), distribuídas em 850 horas-aula, dividida em dois semestres, tendo portanto a duração mínima de um ano.

Para receber o diploma de Técnico em Logística, o estudante deverá comprovar a conclusão do ensino médio ou equivalente e cumprir, com aproveitamento, as 14 disciplinas.

7.1 Estrutura semestral

Este plano de curso encontra-se definido a partir da observância aos princípios norteadores da educação profissional, segundo critérios estabelecido pelas seguintes legislações:

1. LDB nº. 9394 / 96;
2. Decreto Federal nº. 5.154/05;
3. Parecer CNE / CEB nº. 16 / 99;
4. Resolução CNE/ CEB nº. 04 / 99;
5. Portaria SEMTEC nº. 30 / 00;
6. Referenciais curriculares nacionais da Educação Profissional de nível técnico na área profissional: Logística;

A organização curricular do curso Técnico em Logística tem como características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos do mercado e da sociedade.
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília, no campus Gama.
- Estrutura curricular que evidencia as competências gerais da área profissional.

7.2 Itinerário formativo

O curso **TÉCNICO EM LOGÍSTICA** será desenvolvido de forma semestral. Para a certificação de Técnico em Logística, o estudante terá de ser aprovado nas 14 componentes no prazo máximo de quatro semestres.

Ressalte-se que cada componente curricular deverá destinar 20% de sua carga horária a atividades não presenciais. Tais atividades serão reguladas e padronizadas por decisões do colegiado do curso e deverão estar especificadas no plano de ensino de cada disciplina.

O Quadro 1 a seguir mostra todos as componentes curriculares em seus respectivos semestres regulares, bem como a carga horária de cada componente e as componentes que necessitam de pré-requisitos.

O trabalho de ensino-aprendizagem é desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos, com participação dos alunos, por meio de aulas expositivas e dialogadas, projetos e atividades complementares. As atividades complementares deverão ser práticas e ocorrerão em laboratórios de informática, com programas específicos, indústrias, empresas comerciais ou em outros locais, de forma a levar o aluno a vivenciar a teoria na prática.

O curso também deverá estimular a participação do aluno em congressos, seminários e *workshops*, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. As aulas práticas serão desenvolvidas por meio de atividades de campo, bem como nas unidades educativas de produção conveniadas ao Instituto Federal de Brasília. Há ainda o fomento ao desenvolvimento e defesa de planos e atividades de monitoria, como junção da teoria à prática.

Quadro 1. Componentes Curriculares

| | Componente Curricular | Pré-Requisitos | Horas/Aula |
|-----------|--|-----------------------|-------------------|
| | 1º SEMESTRE (425 h/a) | | |
| 1 | Fundamentos da Logística | | 85 |
| 2 | Fundamentos da Administração | | 85 |
| 3 | Português | | 85 |
| 4 | Matemática | | 85 |
| 5 | Informática | | 42,5 |
| 6 | Contabilidade Básica | | 42,5 |
| | | | |
| | 2º SEMESTRE (425 h/a) | | |
| 7 | Técnicas de Estocagem e Armazenagem | 1 / 4 / 5 | 85 |
| 8 | Transporte e Distribuição | 1 | 85 |
| 9 | Fundamentos de Logística Internacional | 1 | 42,5 |
| 10 | Logística Reversa | 1 | 42,5 |
| 11 | Matemática Financeira | 4 | 42,5 |
| 12 | Empreendedorismo | 2 | 42,5 |
| 13 | Gestão de Pessoas | 2 | 42,5 |
| 14 | Técnicas aplicadas à qualidade | 2 | 42,5 |
| | | | |

7.3 Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares

| COMPONENTE CURRICULAR 01: FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA | | | |
|---|---|--|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Reconhecer os principais conceitos de logística, as operações logísticas e as atividades logísticas.</p> <p>2. Reconhecer noções de logística reversa, logística internacional e saúde e segurança no trabalho.</p> | <p>1. Identificar os aspectos relacionados às definições de logística, cadeia de suprimentos (CS) e gestão da cadeia de suprimentos (GCS ou SCM);</p> <p>2. Conhecer a história e evolução da logística.</p> <p>3. Reconhecer a importância e os objetivos da logística.</p> <p>4. Identificar as operações logísticas.</p> <p>5. Identificar as atividades-chaves da logística e reconhecer seus conceitos e características.</p> <p>6. Identificar as atividades de apoio da logística e reconhecer seus conceitos e características.</p> <p>7. Reconhecer os impactos dos prestadores de serviços logísticos nas atividades da empresa.</p> <p>8. Identificar os principais aspectos da Logística Reversa.</p> <p>9. Identificar os principais aspectos da Logística Internacional.</p> <p>10. Reconhecer os principais aspectos relacionados à saúde e segurança no trabalho.</p> | <p>1. O sistema logístico – abrangência.</p> <p>2. Definição de logística, Cadeia de Suprimentos (CS – Supply Chain) e de Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM – Supply Chain Management).</p> <p>3. História da logística.</p> <p>4. Evolução da logística.</p> <p>5. Objetivos e importância da logística.</p> <p>6. Operações logísticas: suprimento, apoio à produção e distribuição física.</p> <p>7. Atividades-chaves da logística: Serviço ao cliente, processamento de pedidos, gestão de estoques e transportes.</p> <p>8. Atividades de apoio da logística: armazenagem, manuseio de materiais, aquisição, embalagem, programação da produção e gestão de informações.</p> <p>9. Sistemas de Informações em logística.</p> <p>10. Prestadores de serviços logísticos.</p> <p>11. Noções de logística reversa de pós-consumo e de pós-venda.</p> <p>12. Noções de logística internacional.</p> <p>13. Saúde e Segurança no Trabalho.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>2. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>3. BALLOU, Ronald. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>4. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>5. CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>6. CORRÊA, Henrique Luiz. Gestão de redes de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>7. DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operações globais. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>8. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>9. SCALDELAI, Aparecida V. Manual Prático de Saúde e Segurança no Trabalho. 2. Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 02: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO | | | |
|--|--|--|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Conhecer o funcionamento de uma organização, tendo uma visão sistêmica da mesma.</p> <p>2. Identificar o processo administrativo de uma organização e ser capaz de tomar decisões com base em informações relevantes.</p> <p>3. Ser capaz de trabalhar a administração numa abordagem prática.</p> <p>4. Identificar as principais escolas de pensamento da administração.</p> | <p>1. Conhecer e correlacionar conceitos e princípios de administração.</p> <p>2. Entender objetivos e funções organizacionais e setoriais, bem com a interdependência entre os mesmos.</p> <p>3. Conhecer ferramentas do processo administrativo que facilitem o trabalho do técnico.</p> | <p>1. A teoria da Administração: Conceito; Antecedentes históricos; Principais referências e modelos.</p> <p>2. As empresas: Primeiro, segundo e terceiro setor.</p> <p>3. Teorias da Administração: Abordagem clássica, burocrática, humanista, sistêmica, neoclássica, contingencial e novas abordagens da administração.</p> <p>4. Processo Administrativo: *Planejamento (conceito, etapas e níveis) *Organização *Direção (exercício da autoridade e da liderança, coordenação, comunicação, motivação) *Controle (etapas e tipos de controle).</p> <p>5. Eficiência e eficácia.</p> <p>6. Perfil e habilidades necessárias a um profissional técnico.</p> <p>7. Técnicas de arquivamento de documentos, serviços de malotes e postagem.</p> <p>8. Técnicas para recebimento, registro e distribuição de documentos (protocolo).</p> <p>9. Técnicas para agendamentos e organização de reuniões.</p> <p>10. Tipos de Documentos comerciais e fiscais utilizados pelas empresas.</p> | <p>BÁSICA:</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais. SP: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 03: PORTUGUÊS | | | |
|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Conhecer aspectos da organização de gêneros textuais diversos para analisá-los criticamente e produzi-los segundo o registro linguístico adequado ao contexto de interlocução.</p> <p>2. Construir conhecimentos sobre a organização do texto oral e escrito de modo a comunicar-se com clareza e coerência argumentativa.</p> <p>3. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</p> <p>4. Produzir textos de gêneros diversos.</p> | <p>1. Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p> <p>2. Utilizar estratégias e procedimentos de leitura para a compreensão e interpretação de textos.</p> <p>3. Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>4. Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p> <p>5. Reconhecer e relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p>6. Produzir argumentos com base em informações técnicas.</p> <p>7. Produzir textos com coerência e consistência.</p> | <p>1. Leitura e Interpretação de Texto (Inferências, textos não verbais, icônicos, gráficos, etc)</p> <p>2. Coesão e Coerência Textuais</p> <p>3. Elementos de Coesão</p> <p>4. Produção textual (e-mails, registro de ocorrências, informes, paráfrases de manuais técnicos, etc)</p> <p>5. Produção de Resumo</p> <p>6. Produção de Resenha</p> <p>7. Elaboração de relatório</p> <p>8. Apresentação Oral em ambiente empresarial (relatórios, projetos, resultados, planos, etc)</p> | <p>FIORIN, José Luís e SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 29ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 04: MATEMÁTICA | | | |
|---|--|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Realizar as quatro operações básicas da matemática.</p> <p>2. Aplicar de forma correta os conhecimentos estatísticos necessários aos processos e procedimentos da gestão logística.</p> | <p>1. Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir.</p> <p>2. Operar com regra de três simples.</p> <p>3. Calcular porcentagens.</p> <p>4. Fazer cálculos estatísticos a partir de dados oriundos do ambiente interno e externo das organizações.</p> <p>5. Fazer cálculos estatísticos que interajam com as necessidades das organizações.</p> <p>6. Auxiliar a elaboração de pareceres, relatórios, trabalhos e textos relacionados a dados estatísticos da ação empresarial.</p> <p>7. Elaborar gráficos estatísticos</p> | <p>1. Expressões numéricas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>2. Potenciação.</p> <p>3. Números decimais.</p> <p>4. Números fracionários.</p> <p>5. Cálculo do termo desconhecido.</p> <p>6. Conceitos básicos. Séries estatísticas. Gráficos. Preparação de dados para análise estatística.</p> <p>7. Aplicação dos softwares estatísticos com uso do computador.</p> <p>8. Distribuição de frequências e suas características.</p> <p>9. Medidas de Tendência Central.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>2. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4 ed. Harbra, 2005.</p> <p>3. STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>4. LEVIN, J. e FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>5. ANTON, Howard. Cálculo. Volume 1. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>6. BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2002.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 05: INFORMÁTICA | | | |
|---|--|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| 1. Reconhecer os componentes de um computador e manuseá-lo. | 1. Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção 2. Identificar componentes de hardware de um computador pessoal 3. Manusear e construir textos com um editor de texto e suas formatações 4. Manusear e construir planilhas com um editor de planilha, fórmulas e gráficos 5. Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações | 1. Hardware, software e seu histórico 2. Sistemas Operacionais 3. Editor de Texto 4. Editor de Planilha 5. Editor de Apresentações 6. Internet 7. Comunicação via e-mail. | BÁSICA 1. ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; Informática básica . Cuiabá: EduUFMT, 2010. 2. MOLEIRO, Marcos Antunes. Apostila do BrOffice 2.0.1 – writer e calc . 2. ed. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2006. 3. MARTINS, Rodrigo Jereissati. Manual do BrOffice Calc Versão 2.3 - curso básico . Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008. COMPLEMENTAR 4. Apostilas e pesquisas na Internet. |

| COMPONENTE CURRICULAR 06: CONTABILIDADE BÁSICA | | | |
|---|--|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Entender a importância da contabilidade para as empresas públicas e privadas.</p> <p>2. Compreender a gestão dos processos contábeis.</p> <p>3. Ter noção dos princípios contábeis</p> <p>4. Saber diferenciar despesa, receita, ativo, passivo, patrimônio líquido, custo direto e indireto.</p> <p>5. Compreender alguns dos lançamentos contábeis mais comuns e como eles interferem no Balanço Patrimonial.</p> <p>6. Ter capacidade de analisar o balanço Patrimonial da empresa em seu processo prático na tomada de decisão.</p> <p>7. Entender o funcionamento de um Demonstrativo de Resultado de Exercício.</p> | <p>1. Organizar as análises financeiras</p> <p>2. Elaboração de relatórios contábeis</p> <p>3. Obter e localizar informações sobre elementos contábeis a serem incluídos no planejamento empresarial</p> <p>4. Verificar a existência de lucro ou prejuízo em um processo contábil</p> <p>5. Identificar como cada componente de uma empresa interfere na sua contabilidade</p> <p>6. Propor mudanças visando à eficiência da empresa baseada na análise dos relatórios contábeis com BP e DRE</p> | <p>1. Princípios de Contabilidade;</p> <p>2. Registro Patrimonial;</p> <p>3. Procedimentos contábeis básico segundo as partidas dobradas;</p> <p>4. Variações do Patrimônio Líquido;</p> <p>5. Controle do patrimônio;</p> <p>6. Operações com mercadorias;</p> <p>7. Demonstração de Resultados;</p> <p>8. Balanço Patrimonial.</p> <p>9. Sistemas e métodos de organização do trabalho.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>2. LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>3. SZUSTER, Natan <i>et al.</i> Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>4. MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade geral: para concurso público. São Paulo: Atlas, 2006.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 07: TÉCNICAS DE ESTOCAGEM E ARMAZENAGEM | | | |
|---|--|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Reconhecer as atividades relativas a armazenagem, 2. Promover o controle de aspectos relativos a estoques e movimentação de materiais em áreas relativas aos diversos tipos de armazenamento.</p> | <p>1. Identificar aspectos relativos a definição de níveis e momentos de estoques. 2. Identificar níveis adequados de renovação de estoques. 3. Diferenciar estoques puxados de estoques empurrados. 4. Identificar os principais itens de custo em um ambiente de estoques e armazenamento. 5. Identificar processos de almoxarifado e patrimônio. 6. Diferenciar os diversos níveis de embalagens. 7. Identificar processos de localização e classificação. 8. Identificar processos relativos ao inventário físico. 9. Aspectos de segurança e proteção no desempenho das funções em áreas de estoques e armazenagem.</p> | <p>1. Necessidades de previsão e uso de estoques. 2. Tipos de Armazenamento e guarda de materiais. 3. Administração de recursos materiais e patrimoniais: 3.1. Decisões de compra, abastecimento, estocagem e armazenagem. 3.2. Recebimento, classificação, codificação e localização de materiais. 3.3. Equipamentos e instrumentos de movimentação e gestão de estoques. 3.4. Controle de Patrimônio.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais – Uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BANZATO, José Maurício. Embalagens. São Paulo: Iman, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 08: TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO | | | |
|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Compreender como os fluxos de produto e serviços se deslocam em uma cadeia de suprimento;</p> <p>2. Conhecer os diversos modos de transportes e suas características;</p> <p>3. Reconhecer a importância de um sistema de transporte eficiente e eficaz;</p> <p>4. Conhecer os conceitos relacionados à distribuição física;</p> <p>5. Compreender os diferentes sistemas de distribuição;</p> <p>6. Conhecer técnicas de dimensionamento da frota e roteirização.</p> <p>7. Conhecer a legislação relativa ao registro de transportadores.</p> | <p>1. Identificar o transporte como atividade básica da movimentação de matérias-primas e do produto final.</p> <p>2. Discutir os sistemas de transportes brasileiros.</p> <p>3. Identificar terminologias utilizadas em transportes.</p> <p>4. Explicar os modais de transportes e suas principais características.</p> <p>5. Identificar vantagens e desvantagens dos modais de transportes.</p> <p>6. Reconhecer os serviços únicos e intermodais.</p> <p>7. Diferenciar o transporte controlado pela empresa e o transporte efetuado por terceiros.</p> <p>8. Apresentar os conceitos relacionados à distribuição física de produtos.</p> <p>9. Apresentar os componentes dos sistemas de distribuição simples e compartilhada.</p> <p>10. Compreender o processo de escolha do veículo utilizado para o transporte.</p> <p>11. Reconhecer as questões relacionadas à roteirização e programação de veículos.</p> <p>12. Identificar órgãos reguladores e documentos de transportes.</p> <p>13. Conhecer o sistema de registro de transportadores e a legislação pertinente.</p> <p>14. Diferenciar as principais características entre autônomos, empresas e cooperativas de transporte do ponto de vista do registro e da atuação no setor.</p> | <p>1. Funções principais do transporte e princípios fundamentais;</p> <p>2. Participantes nas decisões de transportes;</p> <p>3. Atual situação do sistema de transporte no Brasil;</p> <p>4. Terminologia utilizada em transportes.</p> <p>5. Transporte Multimodal x Transporte Intermodal;</p> <p>6. Operadores de Transporte Intermodal (OTM);</p> <p>7. Opções de serviços de transportes e suas características: serviço único e serviços intermodais.</p> <p>8. Transporte controlado pela empresa e terceirização de transportes.</p> <p>9. Sistemas de distribuição física "um para um" e sistema de distribuição física compartilhada;</p> <p>10. Roteirização dos veículos e programação de veículos.</p> <p>11. Órgãos reguladores e documentos de transportes.</p> <p>12. RNTRC: legislação, restrições e obrigações;</p> <p>13. Transportadores autônomos, cooperativas de transporte e empresas de transporte no Brasil.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição Física. 1. ed. 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>2. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. ed. - 8. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>3. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>4. WANKE, Peter F. Logística e transporte de cargas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>1. CAIXETA, J. V. F.; MARTINS, R. S. Gestão logística de transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>2. RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> <p>3. BARAT, J. Logística e transporte no processo de globalização. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>4. VIVALDINI, M.; PIRES, S. R. I. Operadores logísticos. São Paulo: Atlas, 2010.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 09: FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA INTERNACIONAL | | | |
|---|--|--|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1 Reconhecer as atividades relativas a logística internacional de cargas;</p> <p>2. Promover o controle de aspectos relativos a movimentação de cargas originadas ou destinadas ao exterior;</p> | <p>1. Identificar o funcionamento dos processos logísticos envolvidos no comércio exterior.</p> <p>2. Conhecer o transporte internacional: visão geral; modais, utilização, usos.</p> <p>3. Compreender o funcionamento dos diversos pontos de embarque e desembarque de produtos e armazenamento e selecionar os mais adequados.</p> <p>4. Identificar e interpretar as normas sobre os Termos Internacionais de Comércio (INCOTERMS).</p> <p>5. Conhecer a documentação do transporte internacional aplicável à exportação e importação.</p> | <p>1. Operações de exportação e importação.</p> <p>2. Operações de comércio internacional de produtos e mercadorias.</p> <p>3. Documentação do transporte internacional.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque no comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>SILVA, Luiz Augusto Tagliollo. Logística no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LARRANAGA, Félix Alfredo. Gestão logística global. São Paulo: Aduaneiras, 2009.</p> <p>PIRES, R. I. Pires. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BOWERSOX, Donald. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 10: LOGÍSTICA REVERSA | | | |
|--|--|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Conhecer a logística reversa nas organizações e na sociedade.</p> <p>2. Auxiliar os gestores na implantação ou monitoramento da logística reversa em empresas ou organizações.</p> | <p>1. Reconhecer o processo logístico direto e reverso.</p> <p>2. Reconhecer a importância da logística reversa.</p> <p>3. Conhecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305/2010.</p> <p>4. Identificar os canais de distribuição reversos de pós-venda e de pós-consumo.</p> <p>5. Identificar as opções de destinação de resíduos sólidos.</p> <p>6. Conhecer a classificação dos resíduos sólidos.</p> <p>7. Identificar as etapas do ciclo de vida de produtos para a logística reversa.</p> <p>8. Identificar os fatores que influenciam a eficiência da logística reversa.</p> <p>9. Conhecer as etapas do planejamento operacional da logística reversa.</p> <p>10. Identificar a relação entre a logística reversa e o desenvolvimento de novos produtos.</p> <p>11. Conhecer os resultados da logística reversa no Brasil.</p> | <p>1. Processo logístico direto e reverso. Visão geral sobre a logística reversa: resíduos sólidos; rejeitos; destinação adequada.</p> <p>2. Logística reversa: conceitos, objetivos, atividades, vantagens e desafios.</p> <p>3. Importância da logística reversa.</p> <p>4. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).</p> <p>5. Os canais de distribuição reversos: logística de pós-venda e logística de pós-consumo.</p> <p>6. Tendência ao descarte dos bens.</p> <p>7. Classificação dos resíduos sólidos.</p> <p>8. Logística reversa e o ciclo de vida dos produtos.</p> <p>9. Fatores críticos que influenciam a eficiência do processo da logística reversa.</p> <p>10. O planejamento operacional da logística reversa: Plano de preparação e acondicionamento; Plano de coleta e transporte; Plano de beneficiamento; Plano de destinação final.</p> <p>11. Desenvolvimento de novos produtos e a logística reversa.</p> <p>12. Resultados da implantação da logística reversa no Brasil.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2009.</p> <p>2. SOUZA, Ricardo Gabbay; VALLE, Rogério. Logística Reversa: processo a processo. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>1. GUARNIERI, Patrícia. Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 1. ed. Recife: Ed. Clube de Autores, 2011.</p> <p>2. JOINHAS, Luiza A. (Org). Logística Reversa, sustentabilidade e educação. São Paulo: Todas as Musas, 2013.</p> <p>3. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA FILHO, José Vicente (Org). Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 11: MATEMÁTICA FINANCEIRA | | | |
|--|---|---|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| 1. Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial | 1. Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira 2. Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras 3. Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas 4. Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros 5. Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro 6. Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos | 1. Razão e proporção 2. Regra de três 3. Porcentagem 4. Juros simples e montante 5. Desconto simples 6. Juros compostos 7. Descontos compostos 8. Empréstimos e amortizações | BÁSICA 1. MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 2. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira - fácil . 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001. COMPLEMENTAR 4. FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 5. SOBRINHO, José Dutra V. Matemática financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000. |

| COMPONENTE CURRICULAR 12: EMPREENDEDORISMO | | | |
|---|---|---|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Compreender a dinâmica empresarial, econômica e as políticas governamentais referente as pequenas e médias empresas;</p> <p>2. Conhecer os princípios do empreendedorismo;</p> <p>3. Identificar o perfil de um empreendedor;</p> <p>4. Analisar as oportunidades para abertura de uma empresa;</p> <p>5. Identificar diferentes formas de empreendimentos e gestão aplicada aos negócios</p> | <p>1. Analisar as melhores opções de negócios;</p> <p>2. Conhecer diversas ferramentas para o planejamento e gestão do negócio;</p> <p>3. Elaborar um plano de negócio</p> <p>4. Elaborar apresentações e expor ideias em público: apresentar argumentação sustentada para desenvolvimento de um negócio;</p> | <p>1. Economia brasileira - perspectiva gerencial local e internacional;</p> <p>2. Negócio: estratégias de expansão, inovação e diferenciais competitivos;</p> <p>3. Requisitos para início de um empreendimento;</p> <p>4. Conhecimento de ferramentas para planejamento e monitoramento sistemático do negócio.</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014.</p> <p>2. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor. Porto Alegre: Pearson, 2009.</p> <p>3. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração para empreendedores. Porto Alegre: Pearson, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>4. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>5. DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades dos empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>6. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo, Cengage Learning, 2001.</p> <p>7. RAMOS, Fernando Henrique. Empreendedores: histórias de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 13: GESTÃO DE PESSOAS | | | |
|--|---|--|---|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Compreender os processos operacionais do sistema de Gestão de Pessoas em empresas de logística;</p> <p>2. Identificar o funcionamento dos processos administrativos que operacionalizam as políticas da Gestão de Pessoas de uma organização;</p> <p>3. Desenvolver atividades relacionadas aos procedimentos admissionais, compensação e desligamento de pessoal;</p> | <p>1. Identificar as técnicas utilizadas para o recrutamento e a seleção de pessoas;</p> <p>2. Conhecer os procedimentos e os documentos para admissão, registros de frequência, folha de pagamento, férias, rescisões e décimo terceiro;</p> | <p>1. Processos administrativos do sistema de Gestão de Pessoas;</p> <p>2. Etapas e técnicas utilizadas para o recrutamento e seleção de pessoas;</p> <p>3. Definição e características da rotina do departamento pessoal;</p> | <p>BÁSICA</p> <p>1. ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>2. FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas - rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal. São Paulo: Editora Érica, 2013.</p> <p>3. MACHADO, Mariza de A. Oliveira; SANTOS, Milena Sanches T. Departamento de pessoal modelo. São Paulo: Editora IOB, 2013</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>4. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>5. DUTRA, Joel de Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>6. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>7. VERGARA Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR 14: TÉCNICAS APLICADAS À QUALIDADE | | | |
|---|---|--|--|
| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | BIBLIOGRAFIA |
| <p>1. Conhecer as ferramentas da gestão da qualidade nas organizações.</p> <p>2. Compreender a importância dos princípios e normas relativos à qualidade.</p> <p>3. Distinguir a aplicabilidade das ferramentas da qualidade nos processos.</p> | <p>1. Ter noções sobre produto, processos e operações nas organizações.</p> <p>2. Conhecer a evolução histórica da qualidade e os principais teóricos.</p> <p>3. Compreender o processo de implementação das ferramentas da qualidade.</p> <p>4. Aplicar ferramentas básicas de qualidade nos processos logísticos.</p> | <p>1. Produção e operações.</p> <p>2. Mapa de processo</p> <p>3. Organograma / Downsizing</p> <p>4. Terceirização/quarteirização</p> <p>5. Conceito de qualidade</p> <p>6. Precusores da qualidade: Armand V. Feigeinbaum, William Edward Deming, Joseph Moses Juran,, Kaoru Ishikawa, Genichi Taguchi, Philip B. Crosby.</p> <p>7. Qualidade Total</p> <p>8. Círculos da qualidade</p> <p>9. Ferramentas da qualidade: Fluxograma, Diagrama de Causa e Efeito, Benchmarking, Folhas de verificação, Ciclo PDCA, Just in Time, 5S, Kaizen e Kanban.</p> <p>10. ISO 9001.</p> | <p>BÁSICA:</p> <p>1. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>2. CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (coord.) Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.</p> <p>3. FIGUERA, Tadeu; RAMALHO, Jorge. NBR ISO 9001:2008: Guia brasileiro para interpretação e aplicação. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>4. PALADINI, Edson Pacheco Paladini. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>5. CARPINETTI, Luiz C.R. Gestão da Qualidade ISO 9001:2008: Princípios e requisitos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> |

7.4 Estratégias Pedagógicas

As estratégias de ensino levam em consideração as especificidades da aprendizagem, as características da turma, o perfil do aluno e a aplicabilidade das bases tecnológicas. Entre as quais, situam-se:

- a) exercícios;
- b) práticas de campo;
- c) visitas técnicas a empresas e feiras;
- d) interpretação e discussão de textos técnicos;
- e) apresentação de vídeos técnicos;
- f) apresentação de seminários;
- g) trabalhos de pesquisa;
- h) trabalhos em equipe;
- i) produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- j) execução e apresentação de planos;
- k) elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- l) realização de projeto integrador que desenvolva e articule as competências e habilidades trabalhadas durante o módulo;
- m) outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

7.5 Enfoque pedagógico do currículo

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- a) conduzir à aprendizagem significativa;
- b) ter critérios de referência,
- c) dar ênfase ao que o estudante já sabe;
- d) contemplar a diversidade;
- e) estimular a aprendizagem pessoal.

A escolha de planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- a) em relação ao tratamento da informação;
- b) na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- c) na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

O tema do problema ou plano de trabalho poderá ser selecionado a partir da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo.

7.6 Estágio curricular supervisionado não obrigatório

Conforme o Artigo 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004, o estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, e deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Para efeito da aquisição da habilitação profissional em *Técnico em Logística*, o estágio curricular supervisionado incluirá 160 horas, que serão acrescidas à carga horária total dos módulos integrantes da organização curricular do curso.

Os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária do estágio curricular supervisionado, a partir da avaliação de relatório a ser apresentado com o devido acompanhamento de um professor do curso.

A escola organizará para cada área, o plano de estágio curricular supervisionado, mantendo no mínimo os seguintes registros:

- a) acompanhamento, controle e avaliação;
- b) justificativa;
- c) objetivos;
- d) competências e habilidades;
- e) responsabilidade pela supervisão de estágio;

f) tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme o Regulamento do Ensino Técnico (RET) do IFB, nos artigos 70 a 76:

Art. 70 A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e alunos, bem como as práticas globais do processo educativo.

Art. 71 A avaliação deverá garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos.

§ 1º Primará pelos princípios da avaliação integral do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, LDB 9394/96), considerando as seguintes modalidades:

I – avaliação diagnóstica – realizada no início do processo de ensino-aprendizagem:

- a) detecta o nível de conhecimento dos alunos;
- b) retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;

II – avaliação formativa – de caráter contínuo e sistemático:

- a) ocorre durante o processo ensino-aprendizagem;
- b) é interna ao processo e centrada no aluno;
- c) também tem caráter diagnóstico;
- d) possibilita acompanhar o domínio dos conteúdos e ajusta o ensino à aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno;

III – avaliação somativa – possibilita avaliar os saberes adquiridos, fornece resultados de aprendizagem, subsidia o planejamento do ensino para a próxima etapa e informa o rendimento do aluno em termos parciais ou finais.

Art. 72 Nas avaliações podem-se usar como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados,

fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, relatórios e portfólio, dentre outros.

§ 1º As questões das avaliações deverão ser estabelecidas de forma contextualizada, clara e objetiva, primando pela relevância social de conhecimentos que estimulem o raciocínio, a reflexão e a capacidade do aluno de estabelecer conexões e resolver problemas.

§ 2º Para cursos com regime semestral e cursos anuais organizados em semestres, deverão ser adotados, no mínimo, três instrumentos avaliativos, não podendo ser do mesmo tipo.

§ 3º Para cursos com regime anual, organizados em bimestres, deverão ser adotados, no mínimo, dois instrumentos avaliativos diversificados por bimestre.

§ 4º Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, por meio dos Planos de Ensino, que devem estar em consonância com o Plano de Curso, RET, LDB, diretrizes e missão do IFB.

§ 5º Os professores deverão divulgar os resultados das atividades avaliativas pelo menos uma semana antes da próxima avaliação.

§ 6º Cada instrumento avaliativo deverá ser registrado imediatamente após a divulgação dos resultados ou após divulgação dos resultados da recuperação paralela em sistema eletrônico.

§ 7º O fechamento do processo de avaliação será ao final do respectivo módulo, período, semestre ou ano letivos.

Art. 73 Na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno com Necessidades Educacionais Específicas, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica.

Art. 74 O aluno terá direito a solicitar 2ª chamada de atividade avaliativa, por meio de requerimento, até 72h após a aplicação da atividade avaliativa, nos seguintes casos:

- I – ausência do aluno por motivo de saúde, comprovada por atestado médico;
- II – motivo de falecimento de familiares, comprovado por atestado de óbito;
- III – ausência do aluno trabalhador no dia da atividade avaliativa, justificada por meio de declaração do trabalho.

Art. 75 O resultado acadêmico deverá expressar o grau em que foram alcançados os objetivos de cada componente curricular e será expresso em notas graduadas, em conformidade com o regime do curso e a distribuição de pontos adotada.

§ 1º De zero a dez pontos para os cursos de regime semestral ou modular.

§ 2º De zero a dez pontos para os cursos de regime anual, com pontuação distribuída em dois semestres ou módulos.

§ 3º De zero a dez pontos para os cursos de regime anual, com pontuação distribuída em quatro bimestres, para os cursos integrados ou seriados.

§ 4º As formas de avaliação serão estabelecidas de acordo com o Plano de Ensino do componente curricular no início de cada período, previamente apresentadas e discutidas com os discentes.

Art. 76 Aos alunos que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações serão garantidos estudos de recuperação, preferencialmente paralelos durante o período letivo.

§ 1º Os estudos de recuperação serão seguidos de nova avaliação.

§ 2º O conteúdo a ser avaliado no processo de recuperação deve visar à construção de saberes ainda não adquiridos pelo aluno ao longo do período, com equivalência em termos de pontuação, visando ao melhor resultado obtido pelo aluno (a maior nota).

§ 3º Caso seja necessário, a coordenação de ensino deverá disponibilizar o calendário de recuperação, bem como definirá sua operacionalização com o professor.

§ 4º A avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação dos alunos nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.

8.1 Individualidade das componentes curriculares

Para a “Aprovação” do aluno, a ser dada por cada componente curricular, independentemente entre as demais, deverá ser observada a individualidade (por cada componente curricular) do registro de frequência, vez que o curso atualmente é transitado em regime de disciplinas. Assim, para a “Aprovação” do aluno, cada componente curricular deverá verificar o cumprimento dos seguintes quesitos quanto ao andamento de seu período letivo:

- a) Rendimento igual ou superior a 60%;
- b) Frequência mínima de 75% da carga horária.

Ex.: O aluno poderá ser reprovado na componente curricular A se alcançar rendimento de 60%, mas frequência, nessa componente, de apenas 70%; enquanto esse mesmo aluno poderá ser aprovado na componente curricular B se alcançar rendimento de 60% e frequência, nessa disciplina, de 75%.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O curso TÉCNICO EM LOGÍSTICA possibilita o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas do aluno, nas seguintes condições:

1. **Aproveitamento de estudos:** compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, mediante requerimento. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas das disciplinas cursadas na outra instituição e os do IFB, e não sobre a denominação das disciplinas para as quais se pleiteia o aproveitamento.

2. **Certificação de conhecimentos:** o estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(ns) componente(s) curricular(ES) constante(s) na matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas previamente deverão ocorrer no início do curso TÉCNICO EM LOGÍSTICA, conforme trata o Regulamento dos cursos técnicos subsequentes do IFB.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 Infraestrutura

O *campus* Gama está localizado no Setor de Múltiplas Atividades, Lote 01, DF – 480 na cidade satélite do Gama, Distrito Federal, e conta atualmente, já em sua sede definitiva, com as seguintes instalações.

Tabela 2 – Instalações do *campus* Gama.

| Especificação | Quantidade | Área (m ²) |
|------------------------------------|------------|------------------------|
| Sala de Direção | 01 | 27,80 |
| Sala de Coordenações de Curso | 04 | 12,30 (cada) |
| Sala de Coordenação Pedagógica | 01 | 22,40 |
| Sala de aula | 24 | 52,30 (cada) |
| Área de convivência e recepção | 03 | 735,20 (total) |
| Secretaria | 01 | 52,00 |
| Laboratório de informática | 04 | 66,10 (cada) |
| Biblioteca | 01 | 428,20 |
| Instalações sanitárias (Banheiros) | 12 | 21,40 (cada) |

Fonte: Instituto Federal de Brasília, *campus* Gama

10.2 Detalhamento dos ambientes

10.2.1 Salas de aulas

São 24 salas de aula, todas equipadas com projetor multimídia, computador e quadro-branco, com capacidade para até 40 estudantes.

10.2.2 Laboratórios de informática

Um total de 4 laboratórios, com 40 (quarenta) computadores, pronto para atender 40 estudantes (considerando 1 aluno por máquina), mais projetor multimídia, computador e quadro-branco.

10.2.3 Biblioteca

A biblioteca funciona possui 10 (dez) computadores, todos com acesso à internet, para consulta do acervo e demais pesquisas acadêmicas.

Tabela 3 – Demonstrativo por área de conhecimento de acervo projetado para a biblioteca do campus Gama.

| | Área do conhecimento | Quant. Títulos | Quant. Exemplares | Ano I 2009 | Ano II 2010 | Ano III 2011 | Ano IV 2012 | Ano V 2013 |
|-------------------------|---|----------------|-------------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Livros | Ciências Biológicas | 0 | 0 | 0 | 256 | 912 | 1.362 | 2.012 |
| | Ciências Exatas | 0 | 0 | 0 | 512 | 1.024 | 1.124 | 1.224 |
| | Ciências Humanas | 0 | 0 | 0 | 256 | 912 | 1.362 | 1.492 |
| | Ciências da Saúde | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Ciências Sociais | 0 | 0 | 0 | 100 | 200 | 300 | 400 |
| | Linguística, letras e arte | 0 | 0 | 0 | 200 | 300 | 400 | 500 |
| Periódicos | Ciências Biológicas | 0 | 0 | 0 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| | Ciências Humanas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Revistas | Ciências Agrárias | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| | Ciências Humanas | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| | Diversos | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Jornais | ----- | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Obras de referência | Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte | 0 | 0 | 0 | 50 | 100 | 150 | 150 |
| Vídeos | Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte | 0 | 0 | 0 | 10 | 15 | 20 | 25 |
| DVD | | 0 | 0 | 0 | 10 | 15 | 20 | 25 |
| CD-Rom's | | 0 | 0 | 0 | 20 | 30 | 40 | 50 |
| Assinaturas Eletrônicas | ----- | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros | ----- | 0 | 0 | 0 | 10 | 15 | 15 | 15 |
| Total | | 0 | 0 | 0 | 1.449 | 3.538 | 4.808 | 5.908 |

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional - Instituto Federal de Brasília- 2009- 2013.

11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

Quadro 3 – Docentes do curso

| Ordem | Nome | Titulação | Área |
|-------|-------------------------------------|--------------|----------------------|
| | Gabriel A. L. de A. Castelo Branco | Mestre | Logística |
| | Geovanne Almeida dos Santos | Mestrando | Matemática |
| | Giovanna Megumi Ishida Tedesco | Doutora | Logística |
| | Guilherme Uilson de Sousa | Especialista | Gestão |
| | Luis Cláudio Martins de Moura | Mestre | Gestão |
| | Mari Neia Valicheski | Mestranda | Gestão |
| | Marta Eliza de Oliveira | Doutoranda | Logística |
| | Michelle Silva de Oliveira | Doutoranda | Ciências Contábeis |
| | Paulo de Souza | Doutor | Letras e Linguística |
| | Ricardo Nogueira Viana | Mestrando | Matemática |
| | Sylvana Karla da Silva de L. Santos | Mestre | Informática |

Fonte: Instituto Federal de Brasília

Quadro 4 - Técnicos administrativos do curso

| Ordem | Nome | Cargo |
|-------|--|-----------------------------------|
| | Layssa Noletto Balbino | Bibliotecário |
| | Mércia Cristine Magalhães Pinheiro Costa | Coordenação Pedagógica |
| | Rômulo Ramos Nobre Júnior | Coordenador de Registro Acadêmico |

Fonte: Instituto Federal de Brasília

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Todos os cursos técnicos subsequentes são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica - SETEC, conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - CNCT).

De acordo com o itinerário percorrido, o aluno do IFB, *campus* Gama, devidamente matriculado e aprovado nas 14 componentes curriculares, fará jus à certificação de qualificação profissional de **Técnico em Logística**, com respectivo Histórico Escolar.